



unesco

Chair

“Persistentes desigualdades”.
Os métodos da história agrária e
da escravidão

Cátedra Unesco | UFF |
Desigualdades globais

Prof. María Verónica Secreto
mariaveronica@id.uff.br



UNESCO CHAIR ON
GLOBAL AND SOCIAL INEQUALITIES
Innovative Approaches | History
Institute | UFF | Brazil

Programa PPGH UFF
2023.1

Metodologia

“Persistentes desigualdades”. Os métodos da história agrária e da escravidão
Cátedra Unesco | UFF | Desigualdades globais

Prof^a. María Verónica Secreto

Logo que começamos nossa primeira pesquisa de “folego”, descobrimos que, por mais preparados que estejamos em termos de formação específica, carecemos das “ferramentas” para dar andamento aos lineamentos colocados no projeto. Enquanto nas ciências sociais os manuais de metodologia são bastante instrumentais e os métodos da pesquisa são visíveis nos produtos finais, a história opera de outra forma. Os métodos, com algumas exceções, sucumbem ante a teoria, mais visível e explícita na maioria das vezes.

Na década de 1970 Ciro Flamarion Cardoso e Perez Brignoli publicaram um livro com o título *Os métodos da história: introdução aos problemas, métodos e técnicas de história demográfica, econômica e social* (tradução do livro publicado pouco antes em espanhol). Por mais de 500 páginas os autores buscavam dar conta dos instrumentos de conhecimento que o campo da história dispunha naquele momento. Tempo depois, Ciro Flamarion Cardoso publicou *Introducción al trabajo de la investigación histórica* (1981). Neste, o autor advertia sobre o perfil do livro, e esclarecia que em 1976 tinha publicado, junto com Pérez Brignoli *Os métodos* como manual universitário. Ambos os livros tinham nascido da experiência docente e das observações realizadas por alunos do México, Costa Rica e do Brasil. Dizia o goianense que alguns alunos sugeriram maior detalhamento dos problemas teóricos e epistemológicos, enquanto outros solicitavam o aprofundamento do problema da organização da pesquisa histórica (Cardoso, 1981:9). Essa duplicidade de interesses entre as questões teórico-epistemológicas e as metodológicas, ou dos procedimentos, se mantém nos novos públicos, mas não achamos ninguém disposto a encarar o desafio que a dupla latino-americana encarou quase 50 anos atrás.

Coincidia aquela conjuntura com a da implementação da política de pós-graduação e pesquisa no Brasil. Na década de 1970 eram criados os primeiros programas de pós-graduação como política sistemática vinculada à Capes.

Entre a década de 1980 e o presente passamos por diferentes momentos metodológicos: do predomínio das abordagens quantitativas e seriais às qualitativas, com um diálogo profícuo entre escolas solidárias: a micro-história italiana com a história social inglesa e a história da cultura francesa. Passamos de um período com ênfase em teorias sistêmicas a outro com ênfase em conceitos (Johnson, 2003).

A chamada crise de paradigma recolocou o dilema entre liberdade e necessidade. Dizia Emilia Viotti da Costa (1998), citando ou parafraseando a Merleau Ponty, que dependendo da praxis social, os historiadores eram conduzidos a enfatizar tanto forças

históricas impessoais e “objetivas” como o papel do sujeito histórico, subjetivo e volitivo. A *agência*, conceito caro à historiografia da virada do milênio, mais aferrada a conceitos que a teorias, ganhou o lugar da liberdade frente à necessidade.

A disciplina navegárá entre a liberdade e a necessidade lembrando da frase de Marx: “Os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado. A tradição de todas as gerações mortas oprime como um pesadelo o cérebro dos vivos” (Marx: 1969).

Passado o “expurgo” da década de 1990, na que qualquer questão estrutural e quantitativa foi eliminada das análises históricas, vimos reaparecer elementos dessas naturezas nas abordagens da segunda década do milênio. A materialidade voltou a ter *status* histórico e historiográfico. Até a história ambiental, de alguma forma banida por sua materialidade e suspeita de “determinismo”, ingressou na agenda das pesquisas da academia brasileira da mão da crise climática e de uma agenda socio-ambiental premente. Não que estas condições estivessem ausentes na origem da disciplina, mas no novo milênio se fez difícil continuar a banir a história ambiental do círculo da historiografia acadêmica

A disciplina se concentrará em métodos circunscritos a objetos empíricos e teóricos específicos, os da história agrária e da escravidão, com ênfase nas desigualdades persistentes, mas não no estrito sentido dado por Tilly (2000). Para Tilly, as desigualdades sociais perduram porque há pares de categorias assimétricas sempre disponíveis, oferecendo, mesmo para o “par” inferior, a possibilidade de algum benefício, ou, a ilusão do benefício. O trabalho dele se focaliza no estudo das relações e vínculos sociais que geram desigualdades categoriais como homem/mulher, cidadão/estrangeiro, aristocrata/plebeu etc.

Quando escolhi como objeto de estudo a história agrário/fundiária da América Latina, o fiz partindo do suposto de que “A origem de toda desigualdade social pode estar nos mecanismos de acesso à terra, recriados sucessivamente em cada momento histórico.” (Secreto, 2001) O individualismo e exclusivismo agrários apareceriam como uma mácula de origem pela qual uns seriam proprietários e outros expropriados. E já que os países da América Latina tinham nascido à vida independente tendo como único ativo os estoques de terras, parecia mais ou menos obvio que o controle dessa era o que tinha permitido a existência desse par categorial: proprietários e expropriados (considerando os escravizados como os mais expropriados, já que expropriados de sua própria força de trabalho).

No final do século XX a historiografia latino-americana se empenhava na discussão sobre a convergência e a divergência (Bertola e Porcile, 2000, p. 54-84), isto é, sobre o crescimento das economias da região e sua aproximação ou distanciamento dos países do hemisfério Norte e entre si. Uma das principais preocupações das teorias do crescimento e desenvolvimento econômico era a de saber se as diferenças em nível de riqueza entre países tendiam a diminuir ou a desaparecer, nesse caso haveria convergência, ou se as diferenças tendiam a aumentar e persistir, nesse caso haveria

divergência. Mas não vamos adentrar nesse tema, mas no deslizamento que aconteceu no século XXI. Diz Roy Hora ao se referir à obra de Jorge Gelman que o lugar que ocupava a divergência entre países foi ocupado por um conjunto de interrogantes em torno da relação entre crescimento e desigualdade, isto é, ao redor das questões distributivas (Hora, 2022). A história agrária passou de estudar as exportações e as formas de inserção dos países da região na economia internacional (as conhecidas abordagens com a temporalidade 1870-1914) a estudar salários rurais, distribuição da propriedade, movimentos sociais, acesso a direitos etc. (Martiren, 2023).

Como disse, esta disciplina focará nas discussões, nas fontes, nos métodos da história agrária e da escravidão, que por momentos tiveram uma historiografia comum.

Não é uma disciplina de novidades...

Referências bibliográficas

Bertola, Luis e Porcile, Gabriel. *Argentina, Brasil y Uruguay y la economía mundial*. Una aproximación a diferentes regímenes de convergencia y divergencia. Montevideo: Trilce, 2000.

Cardoso, Ciro Flamarion e Pérez Brinoli, Hector. *Os métodos da história: introdução aos problemas, métodos e técnicas de história demográfica, econômica e social*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

Cardoso, Ciro Flamarion. *Iniciación al trabajo de la investigación histórica*. Barcelona: Crítica, 1981.

Costa, Emilia Viotti da. Novos públicos, novas políticas, novas histórias: do reducionismo econômico ao reducionismo cultural: em busca da dialética. *Anos 90*, v. 6, n. 10, 1998.

Hora, Roy. Jorge Gelman: Argentina, América Latina y más allá. *Boletín del Instituto de Historia Argentina y Americana Dr. Emilio Ravignani*, Número especial (Homenaje a Jorge Gelman): [176-184], 2022.

Johnson, Walter. On Agency. *Journal of Social History*, Vol. 37, No. 1, Special Issue (Autumn, 2003), pp. 113-124.

Martiren, Juan Luis. Cambios en los salarios rurales en el Río de la Plata. Una mirada de largo plazo a partir del caso de Santa Fe (1700-1900). In: Mota, Maria Sarita; Christillino, Cristiano; Secreto, María Verónica. *A terra e seus historiadores. Lições de História Agrária de América Latina*, Belo Horizonte: Fino Traço, 2023 (Fino Traço, no prelo).

Marx, Karl. *O 18 Brumário de Luiz Bonaparte*. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1969.

Secreto, María Verónica. *Fronteiras em movimento*. História Comparada. Brasil e Argentina no século XIX, publicado pela editora Eduff, 2011 [2001].

Tilly, Charles. *La desigualdade persistente*, Buenos Aires: Manantial, 2000.

1º encontro – 28/03/23

Apresentação do programa.

Como definir uma metodologia de pesquisa? Teoria e fontes. Agendas de pesquisa.

04/04/2023

Presentismo e engajamento: um debate/os debates/nosso debate? Qual é a agenda?

Bell, David A. Two Cheers for Presentism. https://www.chronicle.com/article/two-cheers-for-presentism?cid2=gen_login_refresh&cid=gen_sign_in

Scott, Joan W. History Is Always About Politics What the recent debates over presentism get wrong. <https://www.chronicle.com/article/history-is-always-about-politics>

Sweet James H. Is History History? Identity Politics and Teleologies of the Present. In: Perspectives on History. <https://www.historians.org/research-and-publications/perspectives-on-history/september-2022/is-history-history-identity-politics-and-teleologies-of-the-present>

11/04/23

Conhecendo a casa. Duas vertentes convergentes: mercado interno e brecha camponesa. Abastecimento. A agenda da fome e do desenvolvimento.

Cardoso, Cirio Flamarion. The Peasant Breach in the Slavery System. New Development in Brazil. *Luso-Brazilian Review*, vol 25, n 1, 1988, pp. 49-55.

Corrêa, Maria Amélia Ayd. *De que lugares fala essa história? As abordagens teórico-metodológicas na produção discente do programa de pós-graduação Stricto Sensu em História da UFF (1989-1996)*, dissertação em História/UFFRJ, 2003.

Linhares, Maria Yedda Leite. *História do Abastecimento, uma problemática em questão (1530-1918)*. Brasília: BINAGRI, 1979.

-----, Pesquisas em história da agricultura brasileira no Rio de Janeiro. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 12, abril 1999: 104-112.

18/04/2023

Conhecendo a casa. Duas vertentes convergentes: mercado interno e brecha camponesa. Campesinato. A agenda do desenvolvimento e da ação política. Quais os tamanhos dos mercados? Mercados e espaços.

Cardoso, Ciro Flamarion. El modo de producción esclavista em América. Assadourian, Carlos Sempat et al. Modos de Producción en América Latina, Córdoba: *Cuadernos de Pasado y Presente*, 1973, pp. 193-242.

Corrêa, Maria Amélia Ayd. *De que lugares fala essa história? As abordagens teórico-metodológicas na produção discente do programa de pós-graduação Stricto Sensu em História da UFF (1989-1996)*, dissertação em História/UFFRJ, 2003.

Muniz, Célia Maria Loureiro. *Os Donos da Terra: Um Estudo Sobre a Estrutura Fundiária do Vale do Paraíba Fluminense (Século XIX)*. Dissertação PPGH/UFF, 1979.

25/04/23

Sem diálogo com América Latina. Com diálogo com América Latina. Outras formas de enxergar o mercado interno.

Fragoso, Joao Luís Ribeiro. *Homens de Grossa Aventura: acumulação e hierarquia na praça mercantil do Rio de Janeiro (1790-1830)*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992.

Jumar, Fernando. El espacio colonial peruano en la historiografía sobre circulación mercantil. *História Econômica & História de Empresas*, vol. 17 no 2 (2014), 475-534.

02/05/23

Década de 1990. O escravismo e a história agrária se separam. O escravismo desmaterializa-se. Que acontece entre a década de 1980 e 2010? (Entre “visões da liberdade” e a “força da escravidão”)

Chalhoub, Sidney. *A força da escravidão. Ilegalidade e costume no Brasil oitocentista*. São Paulo: Companhia das Letras. 2013. Cap. 2 Escravismo. Pp. 34-43.

Chalhoub, Sidney. *Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

Costa, Emília Viotti da, *Novos Públicos, Novas Políticas, Novas Histórias. Do reducionismo econômico ao reducionismo cultural: em busca de uma dialética*. *Revista Anos 90*, 6/10, 1998, pp. 7-22.

Walter Johnson, On Agency. *Journal of Social History*, Vol. 37, No. 1, Special Issue (Autumn, 2003), pp. 113-124.

09/05/23

A história do tráfico resiste. Fuentes, acervos, escalas e narrativas.

Alencastro, Luiz Felipe de. *O trato dos viventes. A formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. Cap. 3 Lisboa, capital negra de Ocidente. Pp. 77-116.

Ferreira, Roquinaldo. Dinâmica do comércio intercolonial. Geritibas, panos asiáticos e guerra no tráfico angolano de escravos (século XVIII). In: Fragoso, J., Bicalho, M. F. Gouvêa, F. *O Antigo Regime nos trópicos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. Pp. 341-378.

16/05/23

História do tráfico e dos fluxos comerciais.

Fontes e tratamentos

Prado, Fabricio. Registros portuários e comércio atlântico: entre o local e o global, entre o lícito e o ilícito. In: Secreto, Maria Verónica e Freire, Jonis. *História, como se faz? exercícios de metodologia da história sobre escravidão e liberdade*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2022.

Secreto, María Verónica. O tormento da matéria II. Frutos da terra e tráfico de escravos no Rio da Prata. In *O sul do Sul. Geopolítica, mercadorias e atores nos mares do Sul*. Rio de Janeiro: Mauad, 2022, pp. 147-176.

23/05/23

Histórias insulares mas não isoladas. Outras espacialidades, outras temporalidades. Apresentação do trabalho de Fidel Rodríguez Velásquez.

30/05/23

História: como se faz? História fundiária, demografia e práticas de transmissão da propriedade. O campesinato negro depois da “brecha”.

Guimarães, Elione da Silva. Negros herdeiros na zona da Mata Mineira In: Secreto Maria Verónica, Freire, Jonis. *História, como se faz? exercícios de metodologia da história sobre escravidão e liberdade*. 1. ed. – Belo, Horizonte: Fino Traço, 2022.

-----Sesmeiros pardos nas margens do Caminho Novo das Minas Gerais (Arredores de Santo Antônio do Juiz de Fora, primeira metade do século XIX), *In: Mota, Maria Sarita; Christillino, Cristiano; Secreto, Maria Verónica. A terra e seus historiadores. Lições de História Agrária de América Latina*, Belo Horizonte: Fino Traço, 2023 (Fino Traço, no prelo)

06/06/23

As agendas dos órgãos internacionais. O projeto *A rota do escravo da Unesco e o impacto nas pesquisas sobre a escravidão. Temas e arquivos. A terra segundo a International Land Coalition.*

Legados de la esclavitud. Uma guia para la administración de sítios e itinerários de la memoria. Unesco, 2019.

Nicéphore Soglo, Preámbulo *In: Doudou Diène Ed. De la cadena al vínculo. Una visión de la trata de esclavos.* Unesco, 2001.

Van Hoof, Herman *et.al.* La ruta del esclavo en el Río de la Plata: su historia y sus consecuencias. Memorias del simpósio, Montevideo, 2005.

International Land Coalition. Informe La desigualdad de la tierra em el corazón de las sociedades desiguales. Resultados de la investigación de la iniciativa sobre la desigualdad de la tierra, 2020.

13/06/23

A história agrária *aggiorna* a agenda. Terra e salários.

Hora, Roy Jorge Gelman: Argentina, América Latina y más allá. *Boletín del Instituto de Historia Argentina y Americana Dr. Emilio Ravignani*, Número especial (Homenaje a Jorge Gelman): [176-184], 2022.

Martiren, Juan Luis. Cambios en los salarios rurales en el Río de la Plata. Una mirada de largo plazo a partir del caso de Santa Fe (1700-1900), *In: Mota, Maria Sarita; Christillino, Cristiano; Secreto, Maria Verónica. A terra e seus historiadores. Lições de História Agrária de América Latina.* Belo Horizonte: Fino Traço, 2023 (Fino Traço, no prelo)

Moraes, María Inés. La tierra como mercancía y la cuestión del latifundio colonial: una reflexión historiográfica a partir del caso rioplatense. *In: Mota, Maria Sarita; Christillino, Cristiano; Secreto, Maria Verónica. A terra e seus historiadores. Lições de História Agrária de América Latina*, Belo Horizonte: Fino Traço, 2023 (Fino Traço, no prelo)

20/06/23

História agrária e giro digital

Carrara, Angelo. *Sesmarias em áreas de mineração: o distrito dos diamantes, 1739-1740*. In: Mota, Maria Sarita; Secreto, Maria Verónica e Christillino, Cristiano Luís. A terra e seus historiadores. Lições de história agrária na América Latina (Fino Traço, no prelo).

Samper-Kutschbach, Mario. Recursos digitales para el estudio histórico, actual y prospectivo de las caficulturas latinoamericanas. In: Mota, Maria Sarita; Secreto, Maria Verónica e Christillino, Cristiano Luís. A terra e seus historiadores. Lições de história agrária na América Latina (no prelo Fino Traço)

27/06/23

Presentismo, engajamento, agendas científicas, agendas dos organismos. História & Sociedade. Que história se escreve, que história queremos escrever.

04/07/23

Apresentação dos roteiros dos trabalhos.

Observação: outros textos complementares serão recomendados.

The authors are responsible for the choice and presentation of views contained in this program and for opinion expressed therein, which are not necessarily those of UNESCO and do not commit the organization.